

**BOLETIM**  
DO  
**MUSEU NACIONAL**

---

DIRECTOR

**E. Roquette-Pinto**



**RIO DE JANEIRO**

---

1927

# Índice das matérias contidas nos quatro fascículos do Vol. III - 1927

## FASCICULO I — MARÇO

<b>Jorge A. Padberg Drenkpo!</b> —Um benemerito do Brasil, o dinamarquês Herluf Winge classificador dos achados paleontologicos de Lund.....	I
<b>Raimundo Lopes</b> —Pontas de sílex lascado no Brasil.....	15
<b>E. Roquette-Pinto</b> —Nota sobre o Ñanduti do Paraguai.....	21
<b>A. Childe</b> —Hyponnemata in Aristotelis opera.....	29
<b>A. J. de Sampaio</b> —Bibliographia botanica.....	37
<b>A. B. Paes Leme</b> —Um fossil permo-carbonifero no Paranapanema.	47
<b>Notas &amp; Opiniões</b> (Revista das Revistas).....	49

## FASCICULO II — JUNHO

<b>Alipio de Miranda-Ribeiro</b> —Notas ornithologicas.....	I
<b>Mello Leitão</b> —Generos novos de Gonyleptideos.....	13
<b>A. Ozorio de Almeida</b> —Sobre a concentração da uréa no rim...	23
<b>S. Fróes Abreu</b> —Nota sobre as inscrições da serra da Onça...	25
<b>H. Luederwaldt</b> —Cinco novas especies da familia dos Passalideos (Col.).....	37
<b>Notas &amp; Opiniões</b> (Revista das Revistas).....	39

## FASCICULO III — SETEMBRO

<b>J. Cesar Diogo</b> —Sobre a estrutura do albumem de algumas palmeiras.....	I
<b>A. Fróes da Fonseca</b> —As novas fichas anthropologicas do Museu Nacional.....	13
<b>Thomaz Borgmeier, O. F. M.</b> —Dois generos novos de Phorideos.	31
<b>Carlos Teschauer S. J.</b> —Os Caingang ou Coroados no Rio Grande do Sul.....	37
<b>Alipio de Miranda-Ribeiro</b> —Notas ornithologicas.....	57
<b>E. Sæthlage</b> —Uma nova especie de Dendrocolaptideo do interior do Brasil.....	59
<b>H. Luederwaldt</b> —Passalus tetraphyllus, Eschsch.....	65
<b>Notas &amp; Opiniões</b> (Revista das Revistas).....	67

## FASCICULO IV — DEZEMBRO

<b>Dr. Georgius Aug. Padberg-Drenkpol</b> —Carmen Saeculare Coffeae, Ode em latim e sua traducção.....	I
<b>Jorge A. Padberg-Drenkpol</b> —Ensaio critico-historico sobre o café e investigacão etymologica do nome.....	13
<b>A. Betim Paes Leme</b> —Genese do Solo dos Cafesaes.....	117
<b>A. J. de Sampaio</b> —Actuaes difficuldades da Systematica do Gen. Coffea L.....	137
<b>Alfredo Antonio de Andrade</b> —Origem e dispersão do Café.....	225
<b>Alfredo Antonio de Andrade</b> —Os constituintes do Café.....	247
<b>Alfredo Antonio de Andrade</b> —O Café alimento e o Café em a Nutricão.....	261
<b>A. Ozorio de Almeida</b> —O problema physiologico do uso do Café	267
<b>Thomaz Borgmeier, O. F. M.</b> —A Broca do Café e a sua lição..	279
<b>Thomaz Borgmeier, O. F. M.</b> —Um caso de trophobiose entre uma formiga e um parasita do Cafeeiro.....	285
<b>A. J. de Sampaio</b> —O Congresso do Café.....	291





Iris: Parda avermelhada escura. Pés: cinzentos olivaceos.  
 Bico: preto com a mandibula cinzenta clara (no passaro vivo).  
 Conteudo do estomago: insectos.

Habitat: matta virgem da margem esquerda do Rio S. Francisco.

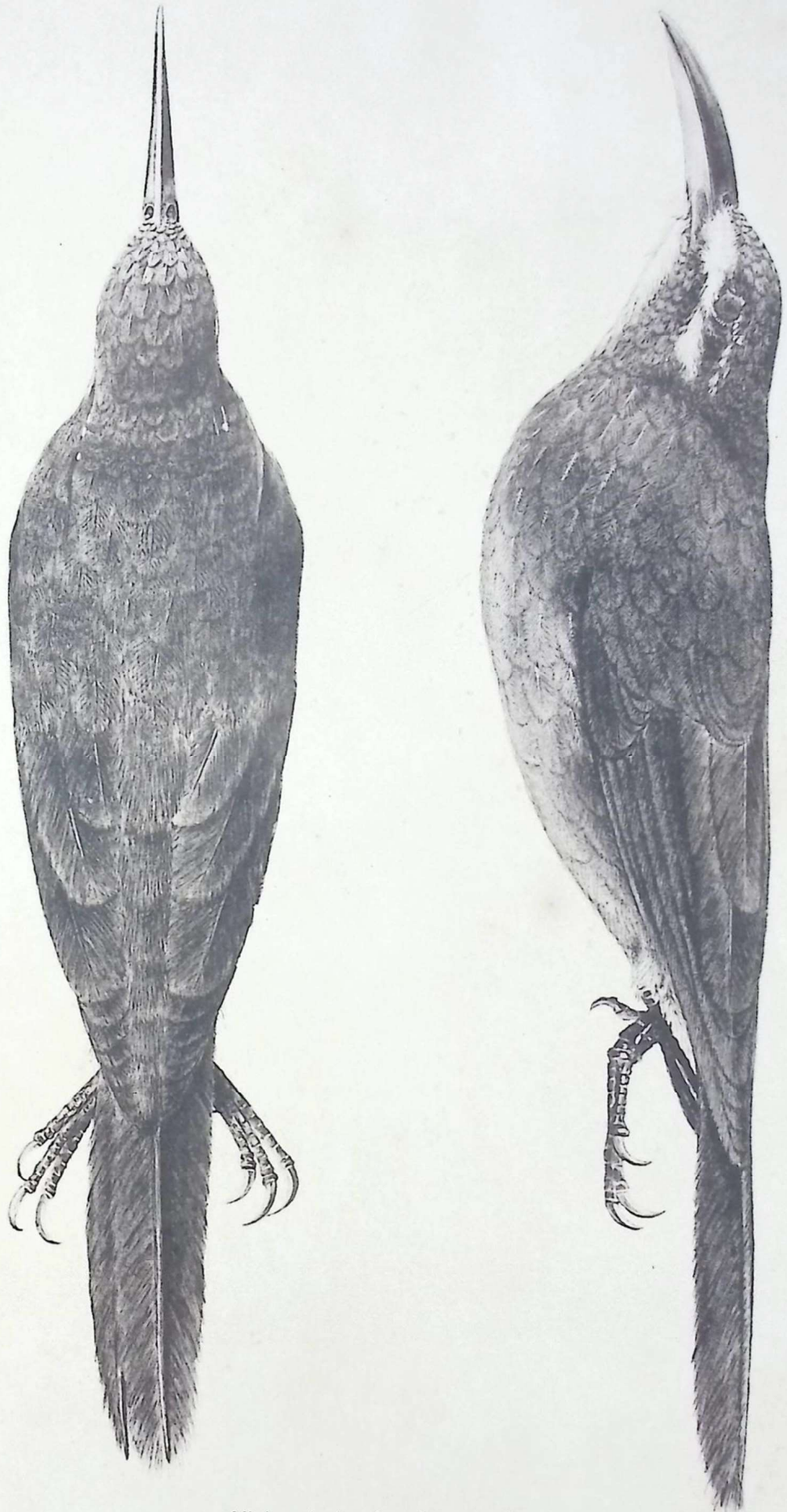
Nas mattas da pequena serra calcarea perto de Brejo-Januaria, no Rio S. Francisco, Minas Geraes, observei diversas vezes este passaro vistoso, mas só consegui apanhar um especimen. Apesar disto não hesito descrevendo-o como especie nova. No começo pensei de facto que podia identifical-o com *Xiphocolaptes albicollis bahiae* Cory, ao qual se assemelha pela ausencia das estrias transversaes pretas da barriga. Hellmayr (Catalogue of Birds of the Americas, part IV, p. 277, nota b) diz com respeito a esta especie: «very similar to *X. a. albicollis*, but lacks the black bars on the lower breast, abdomen and under tail-coverts, there being but a limited number of small dusky spots along the middle line of the lower belly. The buff streaks on the crown are somewhat narrower, while its ground color appears to be dark sepia rather than black. Bill deep black as in *a. albicollis*.» O passaro do Rio S. Francisco tem ao contrario a cabeça quasi unicolor, só com poucas riscas finissimas claras, principalmente na parte anterior; tambem as estrias do peito são muito mais estreitas e esparsas do que as de *X. a. albicollis*, e o colorido em geral é muito mais apagado, menos amarellado. O bico é mais comprido e muito mais fino do que o de *X. albicollis*, especialmente muito mais comprimido na base e assim parece assemelhar-se ao bico de *X. falcistrostris* Spix. Tambem o desenho do alto da cabeça lembra esta especie, da qual porem o passaro do Rio S. Francisco differe pelo colorido pardo olivaceo da cabeça e do dorso que só no vertice mostra um tom fracamente avermelhado. Em tudo o colorido geral apparece mais escuro e carregado que em *X. falcistrostris*, do qual me lembro bem das collecções do Museu Goeldi.

## II

### Algumas Observações sobre passaros raros ou pouco conhecidos do Brasil

#### *Dysithamnus plumbeus* (Wied)

Encontrei esta especie ainda pouco conhecida e rara nas nossas collecções nas mattas virgens da Lagoa Juparaná, ao N. de



*Xiphocolaptes franciscanus*, Sneh.

Linhares no Rio Doce, E. E. S., onde vivia muito escondida, geralmente nos cerrados formados pelos galhos seccos de arvores cahidas no chão. Só depois ter notado a sua voz característica e differente da de outros formicariideos, consegui matar uma pequena serie de 4 especimens, 3 machos e uma femea. Só um dos 3 machos tem a plumagem perfeita do passaro adulto, que corresponde, no essencial, á descripção dada por Wied. Os lados do corpo são fracamente lavados de olivaceo, as coberteiras inferiores da cauda marginadas de branco. Um outro macho tem as coberteiras inferiores da cauda côr de ocre ferrugineo, sendo isto o unico resto da plumagem juvenil. O terceiro tem as coberteiras inferiores da cauda em parte já da côr do adulto em parte ainda distinctamente avermelhadas, como tambem parte dos flancos. O abdomen é dum cinzento mais claro do que nos 2 outros especimens e misturado de branco no meio da barriga (tendo as pennas centros brancos mais ou menos largos). Todos tres têm um character que não acho mencionado em nenhuma das descripções á minha disposição: as pennas entre a garganta e o peito ficam gradualmente mais escuras, formando uma mancha preta distincta.

A femea differe em alguns pontos da descripção dada no Cat. of Birds of the Americas de Cory-Hellmayr, part III p. 127, nota b. Os lados da cabeça são pardos olivaceos apagados, quasi unicolores, assim como o alto da cabeça e o dorso; a garganta é cinzenta clara mesclada de um pouco de branco; peito e meio da barriga olivaceo acinzentado, mais escuro no peito; flancos olivaceos avermelhados escuros ligeiramente lavados de cinzento; coberteiras inferiores da cauda côr de ocre ferrugineo, algumas pennas marginadas de branco. As coberteiras superiores da aza são da côr do dorso, unicolores, exceptuadas as margens mais claras de algumas pennas; e não pretas com as margens brancas distinctas. Talvez que o especimen donde Hellmayr tirou a sua descripção (não conheço a de Hartert) seja um macho novo.

#### ***Neorhoppias grisea nigricollis* (Menetr.)**

Nas serras do Espirito Santo, perto da fronteira de Minas (em Baixo Guandú) e na Fazenda Taveira, Rio Gualaxú (affluente do alto Rio Doce) perto de Marianna, Minas Geraes, colleccionei 8 especimens de uma especie de *Neorhoppias* (antigamente *Formicivora*) que no começo classifiquei como *N. grisea deluzae* (Me-

netr.). Estudando mais de perto as notas de Hellmayr (Cat. of Birds of the Americas, part III pp. 189/190) a respeito desta especie, acho que o seu typo, uma femea, não corresponde ás 3 femeas colleccionadas por mim. Hellmayr descreve-a como: «apparently not distinguishable from that of *N. grisea grisea* unless the buff apical spots to the upper wing coverts are smaller» e diz mais em deante: «The type of *Formicivora deluzae* the only female I have been able to examine, on the other hand, is exceedingly similar to *N. g. grisea*, but appears to have smaller buff spots on the upper wing coverts which, however, may be due, in part at least, to its abraded condition.» Porem as minhas femeas (2 de Baixo Guandú, E. S., 1 da Fazenda Taveira, M. G.) são totalmente diferentes das de *N. g. grisea* tanto no colorido da parte superior, que eguala absolutamente a dos machos mortos nas mesmas localidades, como no da parte inferior que mostra a garganta branca pura e o abdomen amarello de ocre pallido, muito mais claro e apagado que o da femea de *N. g. grisea*. Um macho adulto de Baixo Guandú tem os flancos cinzentos pardacentos, quasi sem mistura de branco, um outro de lá e um de Taveira tem um pouco mais de branco nos lados, enquanto 2 machos quase adultos mostram muito mais pardo e menos preto no peito e na barriga. Todos, machos e femeas, têm a parte superior do corpo fortemente lavada de vermelho.

Dos machos examinados por Hellmayr um vem de Vargem Alegre, perto de Marianna e outro tambem da Fazenda Taveira, onde colleccionei. Tambem o typo de *Formicivora nigricollis* de Menetr., um macho que Hellmayr considera synonymo de *F. deluzae*, vem de Minas, do Rio Bacalhau, outro affluente do alto Rio Doce, um pouco ao S. do Gualaxú. Por causa disto acho provavel que pertençam á especie colleccionada por mim em Taveira, cujo nome então deve ser *N. g. nigricollis* (Menetr.).

Talvez consiga encontrar no valle do Parahyba do Sul, para onde em breve pretendo seguir, a verdadeira *Formicivora deluzae* de Menetriès.

***Formicivora grisea pallescens*** Snethl. é synonymo de  
*Neorhopias melanogaster*

Entre os passaros colleccionados por mim em Ceará, em 1910, estavam diversos especimens de uma *Formicivora* que não con-

segui classificar e que por isso remetti ao conde Berlepsch. Elle notou nos rotulos que os considerava como nova conspecie de *Formicivora grisea*. Mais tarde recebi pelo nosso preparador F. de Queiroz Lima, mais material da mesma especie, tambem proveniente do Ceará, mas só em 1925 tive occasião de descrever a supposta subspecie nova como *Formicivora grisea pallescens* (Journal fuer Ornithologie 1925, p. 271). Só depois do estudo de Cory Hellmayr, Catalogue of Birds of the Americas, que como já transparece do que acima foi dito, prestou-me serviços inestimaveis na classificação dos passaros ultimamente colleccionados, vi que provavelmente tinha descripto como subspecie nova uma forma já muito conhecida, a *Formicivora melanogastra* de Pelzeln. Falta de tempo, sendo instante a minha partida para o Estado de Minas Geraes, não me permittiu corrigir o erro immediatamente. No Rio S. Francisco colleccionei outra serie da *F. melanogastra*, que achei differente dos passaros do Ceará em diversos pontos. Elles são distinctamente mais escuros na parte superior do que os do Ceará e têm um tom olivaceo, enquanto que comparados com aquelles estes parecem cambiar para o vermelho. Alem disto a côr preta do peito, da barriga e da cauda dos machos, que nos passaros do Ceará sempre é um pouco pardacenta, nos do Rio S. Francisco é mais pura e carregada, quasi azulada. As pennas axillares dos passaros do Ceará são em geral pardas escuras, marginadas de branco do lado exterior, enquanto as dos passaros do Rio S. Francisco são, á excepção das margens brancas exteriores, pretas, as vezes com pontas pardas. Os flancos dos machos adultos do Rio S. Francisco têm menos branco e até são cinzentos puros em alguns specimens; isto porem é um caracter variavel com a idade. Nas duas formas as femeas e os machos novos têm o dorso mais claro que os machos adultos, mas tambem neste ponto as femeas do Rio S. Francisco differem dos machos do Ceará pelo colorido mais carregado e mais olivascete.

A questão agora é a seguinte: á qual das duas raças pertence o typo de *Formicivora melanogastra* de Pelzeln (proveniente de Goyaz)? Se ella se assemelha aos passaros do S. Francisco, como concluir da observação de Hellmayr (1. c. p. 191, nota b) sobre a ausencia quasi completa da côr branca nos flancos e da circumstancia de achar-se certas affinidades na composição da avifauna do Rio

S. Francisco com a de Goyaz, a minha subspecie nova provavelmente será synonyma de *Myiothera superciliaris* Wied ou *F. melanogastra bahiae* Hellmayr. No caso opposto ella será synonyma de *F. melanogastra* Pelzeln e então os passaros do Rio S. Francisco têm de ser separados como subspecie nova. Espero no anno que vem colleccionar no Estado de Goyaz material topotypico que permitta esclarecer mais o caso.

